



## A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO PIBID

Setembro /2013

Eixo temático: Formação de Educadores  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

BORGES, Maria Célia  
marcelbor@gmail.com

Financiado pela CAPES

Comunicação Oral. Texto completo.

### RESUMO

Objetiva-se discutir o PIBID como Política de Formação incidindo nas licenciaturas da UFTM; importância do programa; contribuições para a formação inicial e continuada dos professores, pontos positivos e limitações. Utiliza-se pesquisa bibliográfica e levantamento. De 128 sujeitos, tivemos amostra de 32% dos estudantes; 50% dos Coordenadores de Área; 30% Supervisores e 50% dos Diretores. Os resultados evidenciaram que o PIBID possibilita aos licenciandos mais tempo em experiências e observação nas Escolas, contribuindo para melhoria da formação, parcerias entre as Universidades e as escolas de Educação Básica, experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula. As Escolas parceiras do PIBID “aprovaram” o Programa e demonstram interesse na sua ampliação e continuidade.

**Palavras-chave:** Políticas de Formação. PIBID/CAPES. Formação inicial. Formação continuada. Educação Básica.



## INTRODUÇÃO

Objetiva-se discutir o trabalho desenvolvido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que é subsidiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nos cursos de licenciaturas que se dedicam à formação dos futuros professores da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Destarte, buscou-se, conhecer e discutir o PIBID como Política de Formação incidindo nas licenciaturas da UFTM; a importância do programa; as contribuições para a formação inicial e continuada dos professores, bem como os pontos positivos e suas limitações.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica sobre a temática; seguida do levantamento (*survey*), aplicando a técnica da entrevista, com roteiro semiestruturado. De 128 sujeitos, tivemos amostra de 32% dos estudantes; 50% dos Coordenadores de Área; 30% Supervisores e 50% dos Diretores.

Primeiramente, optou-se por contextualizar o espaço e a história da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que se situa em Uberaba, região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. Criada há mais de meio século, a Instituição funcionou até 2005 como Faculdade isolada especializada na área de saúde, quando ofereceu os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Biomedicina. A Universidade Federal do Triângulo Mineiro foi criada por transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro – FMTM – em 1º de agosto de 2005, pela Lei n. 11.152, de 29 de julho de 2005. Em fase de consolidação, foram criados três cursos na área de saúde, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e um na área de ciências humanas, de licenciatura em Letras (com duas habilitações, Português-Inglês e Português-Espanhol).

Depois disso, a UFTM tem se submetido a um processo acelerado de expansão, visando consolidar-se mediante a incorporação de novos cursos de graduação e pós-graduação e às transformações requeridas no tocante à política acadêmica e ao modelo de gestão e organização projetado.

Por conseguinte, a UFTM aderiu ao projeto REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) - Decreto 6.096, de 24/04/07 - e se encontra em processo de expansão de cursos e vagas para a inserção dos



discentes nos cursos de graduação em nível superior, especialmente na formação de professores.

A partir de 2008 foram criados mais seis cursos de licenciaturas na Universidade (Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química, História e Geografia). Portanto, o projeto de formação de professores da UFTM é um projeto novo e merece toda a atenção, cuidado, aperfeiçoamento e avaliação. Tem-se como objetivo maior oferecer cursos de qualidade para formar profissionais bem preparados para atender à necessidade de oferta de profissionais docentes competentes e comprometidos com a educação das classes desprovidas de riquezas, representados pela maioria dos que ocupam as escolas públicas de Educação Básica.

## DESENVOLVIMENTO

No Brasil, pesquisas recentes divulgadas pelo INEP (2006) com base no Censo dos profissionais do Magistério da Educação Básica explicitaram que o número de professores formados nos últimos 15 anos apresenta enorme defasagem em relação às demandas de professores, neste nível. Pior, ainda, foi constatar que havia baixo percentual de professores atuando na educação básica nas disciplinas para as quais foram formados. A situação menos caótica está nas áreas de Língua Portuguesa, Biologia e Educação Física, por apresentarem mais de 50% de docentes com formação na disciplina específica. Nas áreas de Ciências da Natureza, havia 9% de formação de professores de Física com formação na área específica, e em Química, apenas 13%. Esta realidade incide diretamente, na qualidade do ensino na Educação Básica.

Nesse sentido, Gatti & Barreto assinalaram que:

Entre as propostas apresentadas para superar esse impasse, encontram-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a instituição de programas de incentivo às licenciaturas, prevendo a criação de licenciaturas em áreas específicas e em períodos noturnos nas de maior carência. (GATTI; BARRETO, 2009, p.72).

Tal programa visa propiciar o quanto mais cedo, a prática e a experiência com a vida escolar, buscando canais de interação com as escolas de Educação Básica, em uma



parceria na formação dos futuros professores, uma vez que isso é limitado, na maioria dos cursos de formação para o magistério.

Portanto, o contexto atual exige mudanças no processo de formação docente que vão além da inserção de novos conteúdos, reorganização de carga horária, adoção de novos conceitos e ações. Nessa perspectiva, a interação entre a teoria e a prática, pelo confronto teórico com a realidade vivida no cotidiano das escolas, torna-se significativa para a superação das limitações presentes nos cursos de formação de professores.

Para a garantia de uma *formação inicial* de maior qualidade, é de fundamental importância alicerçar o trabalho de formação docente, com um projeto curricular orientado pelos princípios de flexibilidade curricular, adesão às metodologias de ensino que tenham como foco a aprendizagem significativa, a compreensão e a vivência do paradigma da interdisciplinaridade, a construção de postura crítico-reflexiva quanto às discussões do mundo contemporâneo e a superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Destarte, é essencial o contato e a inserção do licenciando no ambiente escolar – o mais cedo possível – parte importante de sua formação no cotidiano da escola, para que se inteire de sua realidade, dos problemas e desafios enfrentados pela equipe da escola, no cotidiano dessas unidades de ensino.

Na busca da inserção do aluno na escola desde o início de sua formação, juntamente com a superação da dicotomia entre a teoria e a prática, a UFTM aderiu ao PIBID, pelo Edital de 2009, mas que começou a vigorar a partir de abril de 2010.

À esteira de Pimenta (2005) repensar a formação inicial e contínua, a partir das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes a partir dos anos 1990. As pesquisas de Cunha (1989), Pimenta (1994), André (1994), Garcia (194), Perrenoud (1994), Zeichner (1993), Benedito, et al. 1995 confirmam tal ideia. Os objetivos do PIBID estão dentro dessa perspectiva de aliar a teoria e a prática e refletir sobre ambas, que devem se complementar na formação docente.

O PIBID, subsidiado pela CAPES, oferece bolsas para os estudantes ou licenciandos, para os supervisores (professor da Escola Pública da Educação Básica), para os orientadores ou coordenadores de área (professores da Universidade que coordenam subprojeto na sua área específica) e para a Coordenação Institucional (professora da UFTM responsável pelo projeto institucional). No primeiro ano, iniciou-se o programa, com aproximadamente cento e trinta bolsistas e, atualmente, aproxima-



se de duzentos e cinquenta. A verba de custeio é usada para garantir a implementação de cada projeto. O somatório do investimento é muito significativo e é totalmente aplicado em prol da melhoria da formação dos professores – estudantes dos Cursos de licenciatura da UFTM – os quais têm o compromisso de atuar nas escolas públicas.

As escolas que aderiram ao PIBID têm notas, na avaliação no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), entre 3,7 a 5,0. Isso demonstra a necessidade de aperfeiçoamento na qualidade de ensino e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade da formação inicial dos professores.

O Projeto Institucional do PIBID, bem como os subprojetos foram elaborados pelos seus coordenadores, com seus temas nas áreas específicas, mas dentro de uma perspectiva interdisciplinar, objetivando articulações e interações contínuas. Para a coordenação, planejamento e articulação entre as ações dos projetos, acontecem reuniões quinzenais ou sempre que há necessidade. Há uma preocupação constante em manter o diálogo, as trocas e as ações conjuntas entre os subprojetos das diversas áreas de formação. (BORGES, 2009).

Para avaliação do Programa nos dois primeiros anos, fizemos uma avaliação aplicando um questionário entre os atores do PIBID. Num total de 128 integrantes do PIBID, Edital 2009, da UFTM, participaram da amostra, 32% dos alunos de iniciação à docência; 50% dos Coordenadores de Área; 30% Professores Supervisores e 50% dos Diretores de Escola. Os *objetivos* se resumem em: saber a importância do programa; o seu valor para a formação docente; as contribuições que tem trazido para a formação docente, seus pontos positivos, bem como os pontos que devem ser aperfeiçoados.

A seguir, apresentam-se alguns depoimentos dos participantes do PIBID que responderam ao questionário.

Na primeira questão indagou-se aos participantes se “*o PIBID está contribuindo com sua formação inicial para a docência? Como? Em que aspectos?*”

Para ilustrar, selecionou-se alguns depoimentos, que seguem abaixo. Na identificação dos atores utilizou-se *ID* para os alunos de Iniciação à Docência; *CA* para os Coordenadores de Área; *PS* para os Professores Supervisores e *D* para os Diretores. Destacou-se, em primeiro lugar, a fala dos alunos:



*-Sim, está contribuindo, pois o contato com a escola e com os professores é muito rico. Ao observar as aulas criticamente, vemos os comportamentos positivos e negativos e ouvimos experiências dos professores. (ID, 3).*

*-Sim, o PIBID contribui muito na formação. Além de possibilitar contato com a prática docente, conhecemos os PCNs, CBC, ENEM, Prova Brasil, assuntos não muito abordados nas aulas no curso de graduação. (ID, 5).*

*-Sim. Pois através do PIBID tive um contato maior com o dia a dia da escola, com todos os desafios que irei enfrentar futuramente em minha profissão. Pude perceber algumas dificuldades que os alunos enfrentam e que partes da matéria sentem mais dificuldades para pensar em possibilidades para ajudá-los, como um futuro professor. (ID, 7).*

*-Sim. Pude acompanhar através dos professores supervisores métodos diferentes usados por eles em suas aulas que são eficazes e futuramente poder aproveitá-los em minhas aulas. Realizou-se diversas atividades de pesquisa, como a de saber como é a realidade que os alunos da escola, para saber lidar melhor com eles. (ID, 12).*

*-O contato direto com alunos da Escola Corina, ficou mais prazeroso, mais proveitoso e cada dia há mais experiência ricas e proveitosas. Por exemplo, (...) eu preparei uma aula sobre juros compostos e fiz um bingo com os alunos, foi superinteressante e proveitoso.*

*-O que enriquece nossos conhecimentos, além disso, também podemos elaborar materiais para nossas oficinas e para as aulas da grade curricular, o que proporciona um maior enriquecimento dos conteúdos. (ID, 3).*

*-O programa também me permitiu desenvolver maior confiança pessoal, uma vez que já consegui perder grande parte do medo que sentia de sala de aula. Ganhei o gosto pelo trabalho em grupo, que era algo difícil para mim.*

*-O PIBID não ajuda apenas nos aspectos profissionais, mas também em psicológicos e sociais, por meio do programa pode-se conhecer de perto a realidade das escolas públicas e de crianças/adolescentes, muitas deles carentes financeiramente, psicologicamente, etc. (ID, 3).*

Na voz dos alunos pibidianos as experiências proporcionadas pelo programa, principalmente na sala de aula e no cotidiano da escola, são riquíssimas para “aprender a ser professor”. Aprendem a como se comportar e como resolver os problemas na sala de aula; como entender e trabalhar melhor com os conteúdos; como lidar com os alunos e cuidar da disciplina; como pesquisar e buscar novas metodologias; como atender os alunos com maiores dificuldades; como adquirir mais segurança e autoconfiança, dentre outros. Destacou-se que, todos os alunos, em uníssono, apontaram aspectos positivos, reafirmando que aprendem muitas coisas boas com as experiências possibilitadas pelo PIBID.



Além da sala de aula, destacou-se que os licenciandos participam de outras atividades na escola e na comunidade, tais como: feira de ciências, monitoria, aulas passeio, reuniões de conselhos de classe e colegiados, festas na escola, apoio pedagógico, planejamento, construção de murais, experiências em laboratórios, usaram as técnicas da observação, do questionário e da entrevista, dentre outros.

Nesse sentido, o PIBID colabora em “[...] tomar a prática existente como referência para sua formação e refletir-se nela”. (PIMENTA, 2005, p. 26).

Em seguida, sobre a mesma questão, explicitou-se os depoimentos dos demais autores. Qual seja: “*O PIBID está contribuindo com sua formação inicial ou continuada para a docência? Como? Em que aspectos?*”

*-O PIBID me oportunizou compreender as relações pedagógicas que se estabelecem no contexto de sala de aula a partir de relações múltiplas e complexas. Entendi desenvolvimento do trabalho docente em diferentes perspectivas: contraditórias, criativas, dinâmicas e principalmente o desenvolvimento da capacidade de refletir as ações desenvolvidas e aquelas a serem desenvolvidas. (PS, 1).*

*- Aprendemos, além do conteúdo, respeito à hierarquia, reciprocidade, complementaridade, semelhanças e diferenças, compromisso e satisfação estão presentes na relação universidade e coordenador de área. (PS, 4).*

*- Uma relação efetiva de troca de experiências, trabalho coletivo, reflexões das ações pedagógicas, cooperação, respeito e superação. (PS, 5)*

*- No PIBID aprendemos desde participar de uma reunião a conduzir uma;compartilha-se experiências e conhecimento com os licenciandos; escreve-se relatórios e atas das reuniões e aulas; publica-se artigos e participa-se de eventos. (PS, 3).*

*-Quanto à minha prática, ela está sendo construída cada vez mais de forma colaborativa, dando voz a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tornou-se um trabalho ainda mais crítico e reflexivo. (CA, 1).*

*- A aprendizagem é constante na medida em que temos que participar efetivamente de todas as atividades e também na preparação para as discussões colocadas e que suscitam reflexões de nossa prática pedagógica e na formação das práticas dos alunos da graduação. (PS, 5).*

*-Sempre se faz pesquisas de elementos da didática que são necessários para a formação dos licenciandos, bem como de leitura que irá embasar todos os trabalhos propostos que se vinculam à didática da matemática e da estatística. (CA, 3).*

*-Temos também a percepção que os professores supervisores apresentam lacunas em sua formação e, pelas suas declarações, temos percebido que há uma aprendizagem que tem sido levada para a prática de sala de aula. (D, 1).*



*-Temos tido a oportunidade de desenvolver atividades do PIBID junto a disciplinas que foram ministradas no curso de licenciatura em Matemática, o que tem trazido vasta experiência no trabalho conjugado de projetos e o próprio curso. (CA, 2).*

*- Sim. Esse subprojeto me permitiu pensar mais a respeito do Ensino de Química. De fato, existe muito material e formas de abordar a Química que podem ser explorados e que permitem tornar essa “disciplina” mais atrativa para os estudantes da Educação Básica. Acredito que estar participando desse subprojeto também auxiliou na minha prática pedagógica como professora de Química na Universidade. (CA, 1).*

*-A experiência universitária fez com que os estudantes contribuíssem com práticas diferenciadas que despertaram o interesse dos alunos e facilitaram a condução das aulas. A relação com os licenciandos permitiu que eu aprendesse novas maneiras de conduzir as aulas, alternando entre aulas práticas e expositivas. (PS, 11).*

*- A escolar mudou e melhorou muito com o PIBID. Está mais movimentada, mais criativa, mais lúdica... Por isso queremos que continue e que venham mais projetos. (D, 1).*

*- Sim, o PIBID dinamizou a vida da escola. (D, 2).*

Os depoimentos coincidem com a afirmativa de que todos os atores do projeto se beneficiam no processo de aprendizagem dentro do programa. O desafio é para todos que têm que pesquisar, ler, preparar reuniões, planejar, criar uma metodologia ou um jogo novo, uma forma diferente de resolver um problema, etc. Então, o aluno da licenciatura aprende no contato com a escola, observando e contribuindo com o trabalho da sala de aula; o professor supervisor, da escola pública, tem de planejar com esse aluno, estudar novas formas de trabalhar e expor o conteúdo, buscar apoio no professor coordenador de área, que é o professor da Universidade. Trata-se de um trabalho coletivo e desafiador, onde todos precisam trabalhar integrados e todos têm muito que aprender e contribuir. Destaca-se o *trabalho em equipe* onde todos são *sujeitos* ativos e participantes.

A pergunta que se segue é: “O PIBID possibilitou a *confrontação da teoria do seu curso de licenciatura, com a prática vivida na escola?*” Obtivemos as seguintes respostas:

*- Muitas teorias são desenvolvidas a partir de uma “sala de aula ideal”. Durante as aulas na oficina, lidando com pessoas reais, percebi que a teoria sozinha não basta, diante da enorme heterogeneidade onde surgiam diversas situações que exigiam diferentes tipos de ações e experiências. (ID, 2).*

*- Sim. E é nessa relação que teremos uma grande cooperação, pois ambas se complementam. (ID, 5).*



- *Por muitas vezes é necessário agir e atuar de uma forma diferente dentro de sala de aula, a realidade da escola (na prática) em alguns momentos é mais “cruel” do que quando apenas estuda-se a teoria, por isso exige algumas “artimanhas” que só a experiência proporciona. (ID, 9).*
- *Sim. A teoria é bem mais fácil ao ponto de não termos muita noção de como devemos agir como, por exemplo, numa sala de 40 alunos, pois a prática é bem diferente e mais desafiadora. (ID,12)*
- *Sim, e este é ponto mais interessante do projeto. Pois a relação do PIBID na escola vai mais a fundo do que a do estágio, fazendo com que eu consiga realmente por em prática o que é visto na teoria do meu curso. (ID, 10).*
- *Os cursos de licenciatura, principalmente nos primeiros anos, são muito teóricos. O PIBID possibilita ao aluno, desde o início do curso, a observação e a experiência do que é ser um professor. E isso é muito rico para sua formação. (CA, 3).*
- *A presença do PIBID na nossa escola mobilizou-nos à reativação do laboratório de Química e Física e à realização da primeira Feira de Ciências na Escola. Isso foi riquíssimo para nossos alunos. (D, 2).*

Percebemos assim, que os depoimentos sobre o complemento da formação garantindo a parte teórica na Universidade e a parte teórica na escola, por meio do PIBID, é consensual entre todos os participantes da pesquisa. A formação para a docência necessita, desde o início, de vivências pedagógicas reais, no espaço escolar e fora dele. Isso enriquece, ilustra e dinamiza a formação dos futuros professores. O apoio dos professores da Universidade, com auxílio da verba de custeio, favoreceu a reativação de laboratórios e até promoção de feira de ciências. Foi um aprendizado muito significativo para todos os participantes.

Nas palavras de Severino, “A teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega.” (2002, p. 46), o que nos demonstra que ao transitar pelas duas vertentes – prática e teoria – o sujeito coletivo produz e socializa sua condição de homem como um ente de relações, ampliando seu lugar de tecimentos e de expansão de um homem histórico-social.

Nesse sentido, as teorias estudadas e os projetos vivenciados na Universidade servem de subsídios teóricos para o confronto com os projetos e as experiências agora vivenciadas na escola. Trata-se de uma oportunidade ímpar de vivências exitosas e empíricas, do que é ser professor. Da teoria da Universidade para as vivências da escola



torna-se possível “[...] reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação”. (PIMENTA, 2005, p.25 ).

A questão seguinte, “*Como é o trabalho em equipe e a relação com o coordenador de área (UFTM), professor supervisor e a escola pública?*”

*-A relação entre Universidade e coordenador de área é de respeito e confiança. Os encontros são de trabalho cooperativo, sem passividade, buscando alcançar os objetivos do programa. (ID, 7).*

*- Tanto a Universidade como a coordenadora, foram fundamentais para a realização das atividades na escola e as visitas técnicas. Possibilitou a aquisição de materiais e a reativação do laboratório da escola. (PS, 2).*

*-[...] o respeito às diferenças aconteceu e com elas a aprendizagem em qualquer situação foi significativa. Na pesquisa-ação participativa estruturada e nos diálogos, percebo o aprendizado. (ID, 14).*

*-As relações Universidade/escola pública são tranquilas e proveitosas.*

*A Universidade tem procurado suprir as necessidades do programa mesmo passando por estruturação geral, pois se federalizou em 2005 e ampliou de 3 para 24 cursos, em três curtos anos. (CA, 1).*

*-A parceria da Universidade/Escola tem sido bastante saudável. O subprojeto permitiu que ambos os espaços físicos fossem explorados pelas pessoas envolvidas no subprojeto do curso de licenciatura (...) UFTM. A atuação da Coordenação Institucional foi extremamente importante nesse contexto, dado à postura expansiva da Coordenadora Institucional, a qual sempre valorizou, apoiou, facilitou e estimulou a execução atividades que foram propostas no subprojeto do Curso (...) UFTM. (CA, 2).*

*- A relação é boa. A Coordenadora de Área realizou reuniões semanais com os estudantes e professores supervisores, na Escola parceira, para acompanhamento e planejamento das atividades do subprojeto do curso de licenciatura (...) da UFTM. Todos os envolvidos no subprojeto, inclusive os estudantes, sempre tiveram oportunidade de expressar suas ideias e opiniões, as quais sempre foram discutidas pela equipe e, na maior parte dos casos, conduziram às ações, juntamente com os Professores Supervisores das Escolas parceiras, envolvendo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. (ID, 13).*

Os depoimentos revelam que o trabalho do PIBID realizado na UFTM, constitui-se em um trabalho conjunto, efetivado em equipe. Todos os atores do projeto trabalham solidariamente, buscando alcançar os objetivos comuns de cada subprojeto e, conseqüentemente, do projeto maior, que é o Institucional. Por isso tem se constituído um trabalho de sucesso, alcançando muitos resultados positivos.



Segundo Rios (2003, p. 91), “(...) é tarefa da escola desenvolver capacidades, habilidades e isso, se realiza pela socialização dos conhecimentos, dos múltiplos saberes”. Por isso, os conteúdos transmitidos, construídos ou socializados na escola têm de ter sentido e estar comprometidos com o desenvolvimento humano. Portanto, o trabalho em equipe é fundamental nessa construção rica, multi e interdisciplinar de conhecimentos.

Os pibidianos destacaram, também, que o trabalho em equipe apresenta o desafio de lidar com a diversidade. Mas, a *diversidade* está presente nas escolas e não podemos “ficar indiferentes às diferenças”. É certo que “(...) aprender a reconhecer as diferenças ou enxergá-las como legítimas manifestações do outro é o primeiro passo para a eliminação dos conflitos”. (ROMÃO, 2002, p. 104).

Por último, perguntou-se “*quais são os pontos positivos e contribuições que o PIBID traz para os seus participantes?*” Explicitaram-se os principais depoimentos, no que se segue:

*- Acho que existem muitos pontos positivos no PIBID, citou-se alguns deles:*

*-incrementou a formação inicial dos licenciandos;- aperfeiçoou a formação continuada dos professores da Educação Básica, -houve valorização dos espaços da Escola Pública; - maior interação Universidade / Escola Pública; - estímulo dos alunos da Educação Básica, principalmente pela influência (natural) que os estudantes do PIBID exercem sobre eles; - possibilitou o professor do Ensino Superior pensar sua prática pedagógica. (CA,1).*

*-Alguns pontos positivos: (1) empenho dos alunos, mesmo com a dificuldade destes conjugarem todas as atividades, projeto e curso; (2) participação efetiva dos professores supervisores nas ações; (3) trazer aos alunos o que é ser professor para conhecerem as facetas do processo ensino aprendizagem como: o estudo dos parâmetros curriculares nacionais, regionais e locais; avaliações governamentais; metodologias didáticas; metodologias científicas; etc.; (4) trabalho de identificação do perfil de professores das escolas e alunos do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio; (5) trabalho de pesquisa de observação participante e pesquisa-ação que irão determinar ações de continuidade do projeto e também permitirem que os alunos tenham contato com o desenvolvimento de uma aula, plano de aula e outras componentes. (CA,2).*

*- O PIBID é um importante programa, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acredito que o contato com a rotina da escola e a interação com alunos e funcionários enriquece a formação docente. Em razão dos benefícios do Programa, sugiro que*



*seja ampliado e que, cada vez mais, possa atender a um maior número de universitários. (PS,3).*

*- Favoreceu o trabalho em equipe; oportunizou a atuação dos licenciandos nas escolas; oportunizou os alunos a ministrar e participar de oficinas com os alunos das escolas; garantiu a aprendizagem e o crescimento a partir das experiências vivenciadas; o incentivo ao desenvolvimento mútuo das três bases da universidade: ensino, pesquisa e extensão; importante benefício financeiro; a exigência moderada de horas a cumprir, o que faz com que não atrapalhe o nosso rendimento acadêmico.(ID,5).*

*- Oportunizou aos bolsistas (alunos e professores) ler, estudar, problematizar suas práticas, pesquisar, participar de congressos, apresentar trabalhos e até publicar... (CA, 3).*

Foram muitos os exemplos e testemunhos dos pontos positivos e das contribuições do PIBID na formação docente dos licenciandos, bem como na formação continuada e em serviço dos coordenadores da Universidade e dos professores supervisores da escola pública. Houve aprendizado e enriquecimento para todos e, o que é mais importante, sentiram-se valorizados por isso.

Numa avaliação crítica perguntou-se “*quais seriam as sugestões para aperfeiçoamento do programa*”.

*-Acredito que o ponto mais frágil do PIBID consiste no fato de que o Programa começou a funcionar e as diretrizes para sua operacionalização ainda estão sendo construídas. Isso, a meu ver, dificultou/dificulta a condução dos trabalhos, e mesmo a sua consolidação dentro da Instituição. (CA,1).*

*-Como sugestão, o projeto PIBID só tem a ampliar, tornar o elo entre escola pública e universidade mais forte, para dar oportunidade aos professores de escolas públicas o crescimento profissional através da formação continuada que o programa propõe e em sintonia dar o aos acadêmicos a formação docente na sua totalidade. (PS, 3).*

*-Aprendermos mais a trabalhar com conteúdo de modo diferente, com material palpável, jogos, oficinas, dentre outros, para posteriormente, aplicarmos nas escolas. (ID, 2).*

*-Gostaria que continuasse havendo encontros entre PIBID's de várias cidades. Está sendo uma experiência bastante proveitosa para todos.*

*-Poderia haver mais encontros, em outras Universidades, sendo que o I Encontro Interinstitucional foi realizado na UFTM. (ID, 16).*

*- As Universidades darem mais apoio em relação à infraestrutura para o funcionamento do PIBID, para o seu bom desenvolvimento. (CA, 1).*



A proposta, a formação inicial dos docentes, tem de estar estreitamente implicada e comprometida com a qualidade de ensino, pela qual se reafirma a ideia de que a escola tem de cumprir a sua função social que é garantir a democratização do acesso aos saberes escolares. Nesse sentido, Severino (2009, p. 2) nos alerta que “[...] também na Universidade, a aprendizagem, a docência, a ensinagem, só serão significativas se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento.” Assim, torna-se válido discutir e refletir sobre os problemas reais vivenciados na experiência da escola e trazidos para a sala de aula pelos licenciandos e professores coordenadores.

Outro aspecto importante é a parceria que se estabelece entre as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Universidades Públicas, visando à melhoria do ensino, reforçando as ações formativas nas Escolas de Educação Básica, nas quais o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica, IDEB, está aquém do desejado. Tal fato é determinante para a atuação deste programa, com investimentos tão significativos.

A seguir, elencou-se alguns aspectos positivos que apareceram nos depoimentos dos atores do PIBID, nos resultados alcançados nos dois primeiros anos de experiências como o programa na UFTM:

Com a presença do PIBID nas escolas, os licenciandos contribuíram com práticas diferenciadas que despertaram o interesse dos alunos da escola e facilitaram a condução das aulas. A relação com os acadêmicos permitiu que o Professor Supervisor aprendesse novas maneiras de conduzir as aulas, alternando entre aulas práticas e expositivas, trazendo mais estímulo e criatividade na preparação das aulas. Assim, com a equipe do PIBID foi possível a aquisição de materiais pedagógicos e a reativação de laboratórios nas escolas, tornando as aulas mais práticas e dinâmicas. Portanto, a *formação continuada* dos professores supervisores e coordenadores de área acontecem cotidianamente e tornou-se rotina nas práticas do PIBID.

A relação do Professor Supervisor com os licenciandos, desde o princípio, foi de muito respeito e colaboração. Foi possível trocar experiências e conhecimentos que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional entre ambos. Por outro lado, os licenciandos auxiliaram os alunos da escola por meio de monitorias, dinâmicas em sala de aula e práticas experimentais no laboratório. A participação, de toda a equipe, em



congressos, foi um ótimo aprendizado, para a iniciação à pesquisa; a elaboração de materiais para aulas práticas e seminários também foram valiosos.

Por fim, o PIBID é um importante programa, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acredita-se que o contato com a rotina da escola e a interação com alunos e funcionários é benéfica à sua formação. Em razão dos benefícios do Programa, sugere-se que seja ampliado e que, cada vez mais, possa atender a um maior número de universitários. Para o licenciando, o PIBID é uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano da sala de aula, experiência esta que será de fundamental importância para o futuro exercício da profissão.

Outros pontos positivos do PIBID são: a inclusão do aluno licenciando à prática docente; a preparação de materiais didáticos e materiais para realização de aulas práticas para o acervo do professor e da escola; a oportunidade do professor da escola pública em trabalhar indiretamente na formação dos licenciandos, aperfeiçoando assim suas habilidades e adquirindo novas competências.

Para aperfeiçoamento do Programa sugerem-se mais oficinas e palestras para capacitação e atualização da equipe, o que é de suma importância dentro da sala de aula. Maior interdisciplinaridade entre os PIBID's (professores e licenciandos) e dentro da escola. A ampliação do programa para atender outras escolas e um número maior de professores e alunos.

Destaca-se, ainda, que tais ações vão ao encontro do que se determina no Decreto n. 6.755/2009, no Art. 3º. São objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

- I - promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;
- II - apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior;
- III - promover a equalização nacional das oportunidades de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério em instituições públicas de educação superior;
- IV - identificar e suprir a necessidade das redes e sistemas públicos de ensino por formação inicial e continuada de profissionais do magistério;



V - promover a valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;

VI - ampliar o número de docentes atuantes na educação básica pública que tenham sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial;

VII - ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social;

VIII - promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo;

IX - promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos; e

X - promover a integração da educação básica com a formação inicial docente, assim como reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às características culturais e sociais regionais. (BRASIL, 2009, p.3).

Mediante o exposto, vale reafirmar que a valorização dos professores não se reduz à formação e atualização profissional, pois integra-se à valorização profissional a remuneração mais digna e a promoção das condições de trabalho que são condições *sine qua non* para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

## CONCLUSÕES

A possibilidade dos estudantes dos cursos de licenciaturas permanecerem por mais tempo em experiências de observação e ação no cotidiano das Escolas Públicas, possibilita melhor qualificação na formação docente, oferecendo condições de intercâmbios, ações conjuntas, análises, confronto entre teoria e prática, experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula e dos processos de *ensinagem*.

É importante reafirmar que o PIBID garante em suas práticas a formação inicial dos licenciandos, bem como a formação continuada dos professores participantes, tanto os da Educação Básica como da Educação Superior.



Destaca-se que o PIBID promove o contato com a realidade escolar, do início ao final do curso de licenciatura, integrando a teoria à prática pedagógica; subsidia a formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica e, também, nos conteúdos didático-pedagógicos; propicia mais oportunidades de formação cultural; incentiva a pesquisa e a extensão como princípios formativos; busca o domínio de novas tecnologias de comunicação e da informação e a capacidade de integrá-las à prática da docência; favorece o trabalho coletivo interdisciplinar, bem como os intercâmbios entre a Universidade e a Educação Básica.

Com esses princípios e ações, o PIBID atende as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (2001-2010) com relação às qualidades esperadas na formação de bons professores.

Por fim, entende-se que o PIBID é um programa financiado pela CAPES, pertencente às políticas públicas de formação de professores e veio para somar e muito contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na Educação Básica. Ele propicia aos licenciandos, os quais vão “precocemente” para a escola, que se aproximem da realidade vivida no exercício da docência e observando, convivendo e de certa forma “sendo”, vão aprendendo, concretamente, o ofício de ser professor.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. **Projeto Institucional**. PIBID/UFTM, 2009. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/pibid/>> . Acesso em: 02 set. 2010.

BRASIL. MEC. Lei n.10.172, de 09.01.2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. CAPES. **Decreto n. 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF: CAPES, 2009.

BRASIL. **Edital CAPES/DEB n. 02/2009**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2009.

GATTI, B.A.; BARRETO, W.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

## Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



PIMENTA, S.G. (Org.) Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: \_\_\_\_\_. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Saberes da docência).

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**. Por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROMÃO, J. E. **Pedagogia Dialógica**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. (Biblioteca Freireana,1).

SEVERINO, Antônio. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

\_\_\_\_\_. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 14. n. 2. p. 253-266, jul. 2009.